LOUVADO SEJA O SANTISSIMO SACRAMENTO.

BREVE RELAÇAÕ

DA VIDA, E MORTE PRODIGIOSA
DA
MADRE SOROR
MARIA JOANNA
NOSSA IRMÃ,

Que faleſceo a 25. de Março deſte preſente anno de 1754. neſte noſſo Convento do Louriçal.

NASCEO eſta Religioſa na Cidade de Evora, e della paſſaraõ ſeus Pays a viver em Eſtremoz por alguns annos: por morte de ſeus pays veyo com ſuas tias para á Cidade de Coimbra, de deſaſete annos de idade, para caſa de ſeu tio, que he o Reverendo Doutor Antonio da Cruz Ferreira Chantre da Sé da meſma Cidade, e Lente actual da Cadeira de Eſcritura pequena na meſma Univerſidade.

Logo pela ſua virtude, tendo noticia deſte Convento do Santiſſimo Sacramento do Louriçal, lhe deo noſſo Senhor grandes deſejos de ſer Religioſa nelle, os quaes cõmunicou a ſeu tio o Reverendo Chantre, pedindo-lhe com grande empenho, lhe alcançaſſe do Senhor Cardeal da Mota hum lugar; o q̃ conſeguio facilmente, e tomou o habito a 16. de Julho, dia de Noſſa Senhora do Carmo, no an-

no de 1732. tendo de idade 20. annos. Paſſou o anno de Noviciado com muitas moleſtias, de ſorte, que chegou eſta Communidade a duvidarlhe os votos para profeſſar pela ſua pouca ſaude; mas provando-ſe ſer tudo empenho do demonio, ſem duvida por ver nella ſinais, de que poderia ſer ſingular na virtude, (como foy) ſe reſolveraõ a profeſſalla a 4. de Outubro dia do noſſo P. S. Franciſco, no anno de 1733.

Logo que profeſſou, entrou a ter huma ſaude perfeita, e teve ſempre até morrer, no decurſo de vinte, e dous annos, que viveo neſta caſa.

Seguia em tudo a noſſa vida commua, ſendo humilde, muito obediente, muito pobre, muito manſa, muito prompta nos actos de Communidade, e muito obſervante da noſſa Regra, e Conſtituiçoens; mas como iſto por mercê de Deos he ordinario em todas, naõ havia nella mais que admirar, ſenaõ que era das Religioſas mais perfeitas. Agora por ſua morte parece foy noſſo Senhor empenhado em manifeſtar as ſuas virtudes em gráo heroico, e os prodigios, que nella tinha obrado, os quaes ella ſoube deſſimular tanto, que nada ſabiamos, pois até para depois de ſua ditoſa morte deixou eſpecial recommendaçaõ, para que a amortalhaſſem por fórma, que a naõ deſpiſſem.

Adoeceo a 14. de Março com doença, que indicava ſer pleuriz; e pelo que agora ſabemos, tinha-lhe noſſo Senhor revelado, que havia de levalla em huma Quareſma. Neſta deſde que entrou, dizem, que andava mais no Ceo, que na terra: entrou a prepararſe para a morte, pedindo com grande inſtancia o Senhor por Viatico: veyo niſſo o Medico ao oitavo dia de ſua enfermidade, e como o amor de Deos era a cauſa da ſua doença, porque verdadeiramente era enferma do divino Amor, com eſta viſita de noſſo Senhor entrou a delirar, e moſtrar o meſmo Senhor, o que ella toda a vida occultou tanto. Entrou o Medico a viſitalla,

la, e como a achou taõ differente, ignorando a cauſa, pertendia mandalla ſarjar, o que nós naõ conſentimos, por ter preſenciado a cauſa de ſeu delirio ſanto.

No dia ſeguinte pedio ao noſſo Padre Confeſſor lhe déſſe outra vez o Senhor por Viatico, allegando para iſſo, que o Padre Abriol dizia, que todos os dias que o enfermo o pediſſe, ſe lhe podia dar, o que dos Aſſiſtentes foy muito celebrado. Recebeo a noſſo Senhor neſſes tres dias até o de noſſa Senhora 25. de Março, em que faleſceo. Em todos eſtes dias, logo que acabava de commungar, ficava extatica: fechavaõ-ſe as cortinas, mas como noſſo Senhor queria já publicar as ſuas maravilhas, permittia, que muita parte do que lá ſe paſſava foſſe dito em altas vozes, ouvindoſe-lhe dizer diverſas couſas; humas vezes dizia: *Senhor, daime mais que padecer, mais, e mais: o amor, a Cruz he que aqui me tem: he pouco Senhor, o que padéço, ainda poſſo mais com a voſſa graça: iſto naõ he Cruz, he hum enſayo de Cruz, que como vos tenho dito, eſtou na voſſa caſa comendo o paõ ocioſo: por alivio, Senhor, venhaõ mais dores.* Humas vezes pela ouvirmos gemer muito, lhe perguntámos ſe queria alguma couſa; ao que ella reſpondeo: *Ainda que me ouçaõ gemer, naõ venhaõ cá, que tenho ao meu Jeſus no meu coraçaõ, naõ poſſo attender a outro algum objecto.* Outras vezes dizia: *He poſſivel que quereis, que eu acabe a vida ás violencias do voſſo amor!* Neſtes tres dias ultimos a poz noſſo Senhor em huma tal innocencia, e com huma tal candidez, que nos fazia attrahir. Bem o moſtraõ as ſuas palavras, pois huma vez, para certo remedio, chegandolhe a noſſa Madre Abadeça ao peito, e achandolhe mais altura, lhe diſſe: *Iſto he deſmancho, que aqui tendes?* Reſpondeo: *Naõ Madre, iſto foy em dia do Santiſſimo Coraçaõ de Jeſus: começou o coraçaõ a bater, e a pular por fórma, que como naõ pode ſahir pela boca rompeo para ahi.* Outra vez lhe diſſe: *Madre, eu morro ſem pena, e ſem*

dôr, morro ſem dôr alguma; (Aſſim diſſe a noſſa veneravel Madre Maria do Lado no ſeu tranſito) e reſpondendo-lhe a noſſa Madre Abadeça: *Morrey, filha como Deos quizer*: ella reſpondeo: *Eu naõ quero outra couſa.*

Na veſpera do dia de noſſa Senhora, levandolhe lá a ſua Imagem da noſſa Igreja, lhe pedio com grande ancia, ſe era vontade de Deos, e ſua a levaſſe no ſeu dia, pois ſempre deſejara morrer em hum dia dedicado a ella. Neſte dia pedio com muito empenho ao Medico lhe mandaſſe dar a Santa Unçaõ: concedeolha, e depois de todas as ceremonias acabadas, diſſe para nós: *Ora graças a Deos: já agora ò vida da minha vida, venha a morte cada vez que quizer.* Deſpedio-ſe de toda a Communidade, chamando a cada Religioſa per ſi, dizendo: *Que muito bem ſabia as que lhe faltavaõ ainda*; e abraçandoas a todas, lhes pedia muitos perdoens, e chegando ás Noviças, lhes fez huma pratica a cada huma, que a todas nos fez chorar de conſolaçaõ.

Paſſava as noites com taes ancias de receber a noſſo Senhor, que continuamente eſtava perguntando as horas, que eraõ; e dizendoſe-lhe huma vez, que eraõ tres da madrugada, reſpondeo ella: *Ainda agora! Que deſterro! Bendito ſejais, Senhor, que as fazeis taõ dilatadas.*

Logo que amanhecia, entrava em mayores ancias, dizendo: *Se o noſſo Padre Confeſſor ſoubera o que iſto cuſta, naõ ſe havia de dilatar tanto.* Huma deſtas noites, dizendolhe nós, que viſſe ſe podia dormir, reſpondeo ella: *Já ſe dormio o que ſe havia de dormir.* Outras vezes dizia: *Coraçaõ, aonde eſtás? Eſtás com o teu Senhor? Ahi te quero eu. Eu durmo, e o meu coraçaõ vela.* Pelas muitas ſecuras de boca, que tinha, coſtumava tomar agoa, e dizia: *Hey de deixarme diſto, que he regalo, e já o tempo he pouco para trabalhar.*

No dia da Annunciaçaõ de noſſa Senhora a 25. de Mar-

Março, algum tempo depois de commungar, entrou em grande affliçaõ: e perguntandoſe lhe o que tinha, reſpondeo: *Atraveſſame o coraçaõ a eſpada de dor, que atraveſſou a Maria Santiſſima.* Outras vezes dizia: *Madre, tantas vezes a tenho chamado para ver a Mãy, aquella Menina de quinze annos, aquelle* Fiat, *aquelle* Fiat *do dia de hoje.* De tarde pedio-nos, que cantaſſemos á Mãy o Terço, e Magnificat, e que ella naõ podia acompanhar-nos, mas que o faria com o coraçaõ; e paſſando eſte dia em hum exceſſivo padecer, em quanto lhe cantámos, poz-ſe com huma tal ſerenidade, que tememos nos eſpiraſſe neſſe tempo. Acabado o Terço de noſſa Senhora, nos deo muitos agradecimentos pela caridade de lhe darmos aquella ultima conſolaçaõ.

Pedio-nos que lhe tiveſſemos cuidado nos pulſos para a ſeu tempo lhe chamarmos os Padres: Pouco antes das dez horas da noite diſſe: *Voume com Chriſto*; e acudindo nós de preſſa a verlhe os pulſos, lhe achamos faltas nelles. Veyo logo o noſſo Padre Confeſſor, e entre outras doutrinas, que lhe dava, lhe diſſe: *Eſtá eſſe coraçaõ todo em Deos?* Ella reſpondeo: *Nem eu poſſo outra couſa.* Seguio-ſe fazerlhe muitas recommendaçoens, que rogaſſe a Deos pelas tres neceſſidades, que ella cá neſta vida tivera de obrigaçaõ pelos ſeus Eſtatutos, que ſaõ as dos que eſtaõ em peccado mortal, em agonia de morte, e as das Almas do Purgatorio; e que rogaſſe lá tambem por eſte Reyno, por Sua Mageſtade, e por eſta Caſa, para que foſſe em augmento nas virtudes, e por varias neceſſidades; ao que ella reſpondeo ainda: *Sim, Senhor*; e dizendo logo: *In manus tuas, Domine, commendo ſpiritum meum*: Neſta ultima palavra deo o ultimo ſuſpiro ás dez horas, e meya da noite da ſegunda feira 25. de Março, dia da Annunciaçaõ de noſſa Senhora.

Vioſe lhe ao amortalhar huma Cruz no braço eſquerdo, e ſoubemos, que ha já mais annos lha imprimi-

ra noſſo Senhor, como ſinal de Eſpoſa ſua. Era de bom palmo de comprimento, e de relevado, mais groſinha para o meyo, e de côr mais branca, que a outra carne. Nas ſextas feiras, e em alguns dias particulares, padecia grandes dores, porque noſſo Senhor lha fazia mais, ou menos pezada conforme o tempo.

Tinha a coſtella muito levantada, de que haverá dez annos, no dia da feſta do Santiſſimo Coraçaõ de Jeſus, foi tal a vehemencia do amor de Deos, que ardia em ſeu peito, que lhe eſtalou a coſtella.

Tinha a ſicatriz da Chaga do Lado do Senhor, a qual lhe ficou muitos tempos, e lhe deitava ſangue, porque noſſo Senhor, ſim lhe tirou as outras, como ella lhe pedio, e adiante ſe verá, mas eſta lhe durou muitos annos. No roſto ſe lhe deſcubrio tambem logo na face eſquerda, huma grande nodoa roxa.

Depois de amortalhada a levámos para o Coro, (como he coſtume) e no dia ſeguinte, terça feira de tarde, eſtando para entrar ao enterro, advertimos, que eſtava o corpo ainda quente, e lhe palpitava o coraçaõ. Para mayor ſegurança entrou o Medico, e os Padres, e achando o meſmo, determinaraõ, que ſe naõ enterraſſe neſte dia. Na quarta feira de tarde entraraõ outra vez, e a acharaõ ainda taõ quẽte, que paſſava o calor ao colchaõ do eſquife nas coſtas, por cuja cauſa ſe reſolveraõ a ficar o enterro para a quinta feira. Neſtes tres dias ſe lhe formou ſobre o peito huma coroa de eſpinhos, e no peſcoço o ſinal da corda. Na quinta feira, que era o terceiro dia depois da ſua morte, (em que ſe lhe fez o ſegundo Officio do corpo preſente) lançou pela boca algum ſangue liquido, e por outra vez agoa, mas cada couſa per ſi ſeparada, tudo ſem a minima corrupçaõ, e muito flexivel. Como ſe entende morreo às violencias do Amor Divino, parece cuſtou a extinguir o fogo daquelle peito, aonde tinha feito taõ grande morada. Bemdito ſeja Deos, que he admiravel em os ſeus Santos.

Sa-

Sabemos de quem tem razaõ para o ſaber, que eraõ taes as penitencias, que fazia, que naõ as excedem as que lemos da vida de S. Pedro de Alcantra. Dormia duas horas, deſde as nove atè as onze da noite. Iſto antigamente era aſſentada: agora neſtes ultimos tempos era de joelhos com a cabeça arrimada á Cruz, que cada Religioſa tem na ſua cella. No deſcurſo deſtas duas horas acordava varias vezes ſuſpirando ſempre por noſſo Senhor. A' meya noite, que tocavaõ a Matinas, hia para o Coro com a mais Communidade. A's duas horas ſahia do Coro, e dahi atè as cinco levava em taõ rigoroſas penitencias, que mais ſaõ para admirar, que para imitar. Só em varias diſciplinas com diverſos inſtrumentos gaſtava tres quartos, e outras vezes hũa hora. Andava toda veſtida de cilicios, tinha hũa tunica toda forrada delles, que por cima apertava com cordas: atè nos pès trazia cilicios, elevava-ſe na oraçaõ tantos, ou quantos covados no ar. Os favores de Deos eraõ continuos: teve varias appariçoens de Almas, humas que já hiaõ glorioſas para o Ceo, outras, que eſtavaõ ardendo no Purgatorio, e lhe pediaõ oraçoens, pelas quaes fazia exceſſivas penitencias.

Fez os exercicios do Patriarca Santo Ignacio ha ſette annos, e os levou atè o fim ſem mais ſuſtento, que agoa com aſſucar, (bem pouca porçaõ) que por obediencia tomava de 24. em 24. horas. Eſtes exercicios lhe diſſe noſſo Senhor, que era ſua vontade entraſſe nelles. Entrou em 23. de Janeiro: nos primeiros oito dias padeceo com exceſſo interior, e exteriormente; nos ultimos dias ceſſou o padecer. Entraraõ os favores de Deos, e foy hum delles apparecer-lhe noſſo Senhor com a Cruz ás coſtas, dizendo-lhe, ſe queria aliviallo. Ella offerecendo-ſe promptamente, ſentio logo hum exceſſivo pezo no hombro, que a fez cahir por terra, e huma dôr taõ grande, que por muitos tempos naõ pôde levar o braço á cabeça; e entre outras couſas mais lhe diſſe o deſagravaſſe do muito que era offendido

neſte

neſte Reyno, eſpecialmente em Lisboa.

No dia da Purificaçaõ, que era o decimo dos ſeus exercicios, pedio a noſſa Senhora a apreſentaſſe com ſeu Unigenito Filho, e que a purificaſſe de todo o amor proprio; e a apparecendo-lhe a Senhora, lhe meteo a maõ no coraçaõ, e lhe tirou hum bicho muito cheyo de carne, e diſſe para ella: *Tem cuidado, filha, naõ ſe torne a criar outro.* Neſtes ultimos dias lhe diſſe noſſo Senhor, que era vontade ſua, que continuaſſe os exercicios por trinta e tres dias. Fez osprimeiros dez publicamẽte, (como temos por obrigaçaõ todos os annos) e fez os mais occultamente, ſervindo no oficio, em que a obediencia a tinha poſto, que era o de Refeitoreira. Entravã já a Quareſma, e diſſe-lhe o Senhor, que era vontade ſua, que a jejuaſſe toda a paõ, e agoa, mas que o ſeu Confeſſor lhe naõ havia de dar licença ſe naõ de meya Quareſma, pelo que ſeguiſſe a obediencia.

Neſte tempo lhe coube a ſua ſemana da cozinha, e como neſta naõ vamos a Matinas, levava a noite toda, deſde a meya noite atè ás ſeis horas, que hia para a cozinha, em exceſſivas penitencias. Eraõ taes de cilicios, cordas, cadeas, diſciplinas, e varias couſas, que ſó hum eſpirito ſimilhante podera inventallas; e diz ella nos ſeus papeis, que tendo a carne negra, e feita em pedaços, para curar eſtas feridas diz, que o ſeu ballamo era tomar huma boa diſciplina, e com iſto ficava ſaã, e com forças para trabalhar; e confeſſa, que neſta ſemana da cozinha lhe era cuſtoſo o pegar nos caldeiroens de ferro.

Haverá dez annos fez hum Noviciado myſtico, por entender, que aſſim era vontade de Deos, e ajuſtou com o noſſo Padre Confeſſor, que occultamente queria ſer outra vez noviça; que lhe deſſe para iſſo os documentos, e que ella, de todas as faltas, em que cahiſſe, lhe iria dizer a culpa: paſſou o anno em perfeita noviça, e chegado o dia da profiſſaõ, ſe foy ao Confeſſionario para profeſſar nas ſuas maõs: neſte acto aſſiſtio noſſa Senhora, e Santiago mayor

lhe

lhe poz o vêo, e fez alguns votos; hum dos quaes foy de fazer sempre o mais perfeito.

Em outra Quaresma, em que fez os dez dias de exercicios, no principio della, foy continuando nos mesmos exercicios, occultamente: e chegada a semana santa, acompanhou a nosso Senhor em todos os passos da Paixaõ perfeitamẽte, e recebeo do mesmo Senhor o favor de sentir as dores nas mesmas partes aonde elle as sentio: na cabeça a coroa de espinhos, nos pulsos as cordas, no hombro a Cruz, e na face a bofetada, cuja dôr lhe durou atè a Dominga da Resurreiçaõ: na sesta da Paixaõ se vio crucificada ao meyo dia; atè ás tres horas lhe ficaraõ as cinco Chagas impressas, e com os braços abertos: dellas, e da cabeça, do lugar da coroa de espinhos deitou quantidade de sangue: de tarde, chegando o tempo de ir para o Coro, foy nas pontas dos pès, porque os naõ podia assentar no chaõ; e como era contraria a publicidades, pedio com instancia a nosso Senhor lhe tirasse as chagas, por naõ ser vista da Communidade: tiroulhas, excepto a do Lado, mas ficou padecendo ás sestas feiras, e em alguns dias particulares, grandes dores, e se lhe descubriaõ os sinaes; o que ella assim este favor, como todos os mais, teve arte para occultar em toda a sua vida admiravelmente.

Os seus despoforios foraõ a nove de Março, dia de Santa Catharina de Bolonha, a que assistio nossa Senhora, que lhe vestio huma tunica mais branca que a neve, e lhe deo o dom do amor: concorreraõ os seus Santos Patronos, que lhe assistiraõ a darlhe cada hum sua peça para o seu adorno: o Senhor Saõ Joseph lhe deo o dom da oraçaõ, e altissima contemplaçaõ; nosso Padre Saõ Francisco lhe deo o dom do desprezo do mundo; Saõ Joaõ Evangelista lhe deo o dom da pureza; Santiago a fè; Saõ Paulo lhe meteo o anel no dedo; a Madre Soror Maria do Sacramento, nossa Irmaã (de Alvorinha, Coutos de Alcobaça) que tinha falecido havia poucos tempos, lhe trouxe huma renda muito fina,

e pondo-lha, lhe diſſe: *Irmaã eſta renda o ſer taõ fina, ſignifica a recta intençaõ, que ha de ter em todas as ſuas obras; veja que com qualquer falta ſe póde quebrar.* Do anel, que lhe deo S. Paulo, diſſe, que ſe cahia em alguma falta, lhe apertava o dedo em fórma, que ſe lhe tolhia a maõ.

O ſeu Anjo da Guarda lhe enſinou, que todas as vezes, que o relogio deſſe horas, offereceſſe ao Padre Eterno todas as obras, que ſeu Santiſſimo Filho fez naquella hora, e as de Maria Santiſſima noſſa Senhora em ſatisfaçaõ de todas as culpas, que ella, e todos os peccadores tiveſſem commettido na meſma ora; e ſe davaõ horas em tempo, que eſtiveſſe dormindo, o meſmo Anjo a deſpertava, e quando o naõ fazia, era ſinal, que tinha commettido algum defeito: entaõ conhecendo-o, dizia-lhe a elle a culpa, proſtrada por terra, elle impunha-lhe a penitencia, que coſtumava ſer huma Eſtaçaõ, ou hum Miſerere em Cruz, e diz ella: *Logo ficavamos bem.*

Levou todo o tempo da ſua vida com tal diſſimulaçaõ que nada ſe lhe conhecia; antes como era Religioſa moça, com boa ſaude, e muito preſtimo, ſempre eſtava occupada nos officios, em que a obediencia, a punha: por eſta cauſa ficámos mais admiradas quando ſoubemos eſtas maravilhas, que para nós quaſi tudo foy novidade, porque no exterior em tudo ſeguia o commum, e ordinario.

Todos eſtes prodigios, que aqui ſe dizem, ainda que taõ de paſſagem, e muitos mais, que ſe contèm no diſcurſo da ſua vida, de que aqui ſenaõ trata, ſenaõ publicariaõ por nenhum caſo, ſe depois de ſua ditoſa morte noſſo Senhor naõ moſtrara tantas maravilhas, como ſe viraõ, e com razaõ ſe admiraraõ; e eſtas couſas, que aqui apontamos, ſaõ das muitas, que temos ouvido por vezes ler em os ſeus papeis, que ella obrigada da obediencia tinha eſcrito, no que ella tinha tal repugnancia, que para ſe poder vencer, primeiro que pegaſſe na penna, tomava huma

ma disciplina por espaço de huma hora, como ella mesmo diz.

Faleceo aos 42. annos de sua idade, tendo de Religiosa vinte. e dous, ainda naõ completos, a 25. de Março de 1754. Bemdito seja Deos, que soube trabalhar tanto em taõ pouco tempo, como se verá de sua portentosa vida, quando sair á luz.

Honra, e gloria seja dada a Deos Senhor nosso para sempre, e sem fim. Amen.

COnformando-me com a Bulla do Santo Padre Urbano VIII. declaro, que naõ pertendo se dê a esta Relaçaõ das virtudes da Madre Soror Maria Joanna mayor credulidade, que a que póde caber nos limites da fé humana, que só merecem, em quanto naõ as authoriza a Santa Igreja Romana, nossa Máy, e Mestra.

COIMBRA:
Na Officina de LUIS SECCO FERREYRA,
Anno de M. DCC. LV.
Com todas as licenças necessarias.

F22
G743822
18AG,7